



observatório
luta contra a pobreza
na cidade de Lisboa

WORKSHOPS

PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO WORKSHOP COM ORGANIZAÇÕES QUE DIRECTAMENTE PROMOVEM RESPOSTAS DE COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL NA CIDADE DE LISBOA

23 Outubro 2007

Organizações Participantes

- AAML – Associação dos Albergues Nocturnos de Lisboa
- AEIPS – Associação para o Estudo e Integração Psicossocial
- APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda
- Associação “O Companheiro”
- Associação Mulheres Contra a Violência
- Câmara Municipal de Lisboa
- Câmara Municipal de Lisboa – Urbanismo / PAT
- Casa do Brasil de Lisboa
- Centro Novas Oportunidades – Gustave Eiffel
- Centro Social José Luís Coelho
- CIC – Portugal (Projecto Orientar)
- Fundação Aga Khan (Programa K’Cidade)
- IAC – Instituto de Apoio à Criança
- JRS – Portugal – Serviço Jesuíta aos Refugiados
- Núcleo Distrital de Lisboa da REAPN
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Direcção de Acção Social – Gabinete de Investigação e Desenvolvimento
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Grupo Técnico de Apoio ao CLAS – Lisboa – Rede Social
- Secretariado Diocesano de Lisboa para a Pastoral dos Ciganos
- VITAE – Centro de Acolhimento aos Sem Abrigo de Lisboa

Identificação dos Principais Problemas de Pobreza da Cidade e os Grupos Mais Vulneráveis

- Pobreza envergonhada: existência de uma população em situação ou em risco de pobreza que não quer demonstrar que é pobre perante o resto da sociedade e que tem vergonha de procurar as instituições de apoio;
- Desemprego / Emprego desqualificado: a falta de emprego ou a sua fraca qualidade (particularmente em termos de remunerações) é uma das principais causas de pobreza;
- Jovens em situação de abandono escolar: o abandono escolar é estimulado pela necessidade de garantir recursos monetários (emprego precário) para a posse de bens materiais que permita transmitir uma imagem exterior

- correspondente à que consideram como socialmente valorizada. A desvalorização da educação / formação é uma das principais causas de pobreza;
- Jovens institucionalizados: ao longo da sua infância passam por diferentes vínculos familiares sem uma estabilidade emocional e afectiva. Quando saem das instituições procuram criar relacionamentos que possibilitem colmatar essa necessidade emocional. Criam-se famílias demasiado jovens sem que estejam garantidas as condições para uma estabilidade económica e emocional, o que, frequentemente, conduz estas pessoas para situações de pobreza e exclusão social;
 - Pobreza Infantil: a pobreza infantil é considerada como um dos principais problemas da cidade de Lisboa. Contudo, há uma dificuldade de compreensão deste conceito uma vez que estas crianças se encontram integradas em famílias e que a sua inclusão social não poderá ser feita sem contar com a participação activa das famílias. A principal razão para o contexto de pobreza destas famílias relaciona-se com fracos rendimentos, advindos de formas de trabalho desqualificadas e de economia informal;
 - Dificuldade no acesso aos direitos: o não acesso aos direitos básicos é um dos problemas que se encontra na base de muitas das situações de pobreza e exclusão social. É fundamental garantir que estas populações possam entender como reivindicar os seus direitos para uma posterior interiorização dos seus deveres;
 - Doença Mental: nas situações de doença mental o acesso aos direitos básicos é ainda mais difícil, reforçando assim a situação de vulnerabilidade social destas pessoas;
 - Idosos, crianças, sem-abrigo e imigrantes: estes são os principais públicos em situação de pobreza e exclusão social identificados pela Rede Social de Lisboa. Esta informação não resulta do diagnóstico de necessidades desta estrutura, mas sim do conhecimento já existente (conhecimento proveniente das intervenções e de diferentes estudos existentes). Em relação aos Idosos, esta é uma das populações mais vulneráveis à pobreza. Através da caracterização desta população, é possível verificar um aumento da percentagem de idosos que nasceram em Lisboa e um aumento das habilitações escolares e dos seus rendimentos. Contudo, actualmente há um decréscimo da capacidade financeira dos idosos, o que associado ao seu progressivo isolamento se torna extremamente preocupante;
 - Reclusos e ex-reclusos: a privação da liberdade é o maior sintoma da pobreza e causa de exclusão social. Este é um grupo pouco visível mas com um importante impacto em termos de combate à pobreza. Por trás de cada recluso e ex-recluso há normalmente uma família em situação de extrema pobreza. É um dos âmbitos onde o combate à pobreza infantil é mais relevante;
 - Comunidades Ciganas: estas comunidades, e tal como acontece um pouco por todo o país, continuam a ser um dos grupos sociais mais expostos a situações de pobreza e exclusão social. Em Lisboa, e associados a outros problemas estruturais, surgiram mais recentemente problemas de emprego (crise das formas de trabalho tradicionais) e um progressivo desenquadramento dos jovens face ao grupo de pertença. As necessidades de educação e formação (num grupo onde a taxa de abandono escolar se mantém altíssima) ainda se debatem com representações culturais e étnicas

- de difícil ultrapassagem. Por outro lado, a coesão das famílias, um elemento de grande potencial de inclusão social nestas comunidades, está hoje ameaçada por fenómenos como a toxicodependência
- **Violência Doméstica:** a ruptura conjugal é, muitas vezes, a única solução para por termo a uma situação de violência doméstica. No entanto, esta situação conduz, quase inevitavelmente, a uma situação de pobreza ou ao seu agravamento. Muitas mulheres vítimas de violência doméstica estão impedidas de trabalhar ao longo do seu casamento. As mulheres que continuam a trabalhar confrontam-se muitas vezes com a uma baixa assiduidade, quer devido a mazelas provocadas pela violência, quer pelos impedimentos impostos pelos maridos. A vulnerabilidade ao desemprego por parte destas mulheres é também provocada pelos escândalos dos maridos nos locais de trabalho. A reinserção das mulheres vítimas de violência doméstica é facilitada quando estas possuem vínculos laborais, mas torna-se mais difícil junto de pessoas sem vínculos ou com vínculos precários. Alguns dos problemas adjacentes ao da violência doméstica são o alcoolismo e a toxicodependência.
 - **Doenças infecto-contagiosas:** este tipo de doenças produz um importante impacto em termos de produção ou agravamento de situações de pobreza e exclusão social.

Identificação de sugestões de respostas alternativas / áreas prioritárias de intervenção (com base na experiência das Organizações)

- **Centro Novas Oportunidades - Gustave Eiffel:** Intervenção junto de desempregados e de pessoas com dificuldade de inserção no mercado de emprego. A este nível, a intervenção desta organização baseia-se na capacitação de populações com baixos níveis de escolaridade para o acesso a uma melhor habilitação escolar, nomeadamente através dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) do Programa Novas Oportunidades. O acesso às habilitações escolares mais elevadas é percebido pelas pessoas em situação de desemprego como uma solução para este problema. Os imigrantes também procuram estes centros para obterem um certificado de como estão a frequentar a escola e, desta forma, renovar a autorização de permanência.
- **Instituto de Apoio à Criança:** A forma de intervenção valorizada por esta organização para a integração das crianças na comunidade baseia-se numa postura de proximidade e na utilização de técnicas lúdico-pedagógicas adaptadas. Para tal estão a desenvolver o Projecto Rua.
- **Projecto K'Cidade (Fundação Aga Khan):** Desde Março de 2004 desenvolvem uma intervenção na Alta de Lisboa e no Bairro da Ameixoeira. Esta intervenção baseou-se no desenvolvimento de um diagnóstico de necessidades e de planos concertados de intervenção. Procurou-se o desenvolvimento de um diagnóstico de necessidades aprofundo, com a inquirição de aproximadamente ¼ dos habitantes dos blocos de realojamento, comerciantes locais e organizações com intervenção nesse

espaço. Neste diagnóstico optou-se pela utilização de indicadores qualitativos. Através da devolução dos resultados foram construídos os planos concertados de intervenção cujos eixos prioritários foram: Desenvolvimento Económico; Educação; Coesão e Cidadania. Este processo serviu para aumentar a consciência sobre os problemas sociais existentes nesses locais e a capacitação dos actores locais.

- Rede Social – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: A intervenção da Rede Social de Lisboa é a de articular os diferentes serviços existentes para evitar a duplicação de respostas e, por outro lado, a de provocar mudanças na intervenção social que é feita. Na sua intervenção foi privilegiada a constituição de dois grupos de trabalho que reflectem simultaneamente os dois grupos prioritários para este ano (2007): idosos e sem-abrigo. No trabalho efectuado com os sem-abrigo procura-se suplantar a privação de necessidades básicas (alimentação, higiene, pernoitamento, etc) e, posteriormente, trabalhar projectos de vida enraizados nas identidades e necessidades destas pessoas, nomeadamente através do desenvolvimento de competências.
- O Companheiro: Na intervenção com reclusos e ex-reclusos é essencial criar sinergias e trabalho de parceria. Existem organizações que fazem a inscrição de beneficiários apenas com o objectivo de apresentar resultados quantitativos, sem uma intervenção efectiva junto deste público.
- CIC – Portugal (Projecto Orientar): A falta de articulação entre as instituições é sublinhada enquanto um problema central na intervenção social em Lisboa. É essencial o conhecimento das organizações, das suas áreas de intervenção e das respostas sociais existentes. É essencial que a intervenção social vá ao encontro das pessoas e não dos problemas. Os técnicos não devem ser “formatados” para verem apenas os problemas, mas sim para aprenderem a escutar as pessoas e compreenderem o seu património pessoal e de recursos a otimizar. Por outro lado, deve-se privilegiar uma dimensão de inclusão e de inserção, na qual é necessário perceber que a comunidade também faz parte do problema e da solução.
- Secretariado Diocesano de Lisboa para a Pastoral dos Ciganos: Também ao nível do trabalho junto da comunidade cigana existe uma necessidade de articulação das instituições. Verifica-se a existência de várias instituições a trabalharem com as mesmas famílias. Uma boa prática a este nível foi a criação da figura do “Gestor de Caso”, através do qual cada família é acompanhada por um técnico responsável pela sua orientação em diferentes dimensões junto de outras organizações existentes no concelho. Procura-se assim um apoio integrado através da articulação com as diferentes organizações.

De uma forma genérica:

- São necessárias políticas contratualizadas, com o compromisso de metas, objectivos, prazos, etc, para que estas sejam efectivamente assumidas e possam ser avaliadas.

- Foi ainda sublinhada a necessidade de complementar a resolução dos problemas sociais numa perspectiva de prevenção, nomeadamente através de uma aposta clara no trabalho de educação para a inclusão das novas gerações.
- A dimensão territorial é importante no conhecimento das fenómenos da pobreza e exclusão social e na intervenção efectuada. É no território que a acção acontece e as interacções podem potenciar e promover (ou não) as situações de exclusão. Isto é visível nas situações de realojamento onde existe o desafio de criar novas redes de solidariedade no “pós-realojamento”. A arquitectura e a morfologia dos territórios podem também proporcionar situações de exclusão, assim como o desenvolvimento de actividades ilícitas. Uma intervenção a este nível pode ajudar a ultrapassar determinados problemas existentes num território específico (ex: intervenção efectuada no Casal Ventoso), mas poderá igualmente levar a uma dispersão e multiplicação dos problemas para outros territórios. Foi também sublinhada a existência de diferenças culturais no território e a necessidade de Mediadores Culturais. Por fim, foi sublinhado que o Plano Director Municipal deveria ser o suporte da Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa.
- O território escolar é um espaço privilegiado para a observação do fenómeno da pobreza e exclusão social. Para tal, é importante a observação da comunidade em que a escola está inserida e o próprio território escolar (alunos, pais e professores).

Sugestões concretas para a definição de um modelo de Observatório para a Cidade de Lisboa

- Foi sublinhado o interesse de um observatório com um maior enfoque na intervenção e na articulação da intervenção, não devendo restringir-se a mera caracterização da pobreza.
- É importante que as informações sejam utilizadas de forma construtiva ajudando as organizações a terem um papel mais activo. Deve haver uma devolução dos resultados do diagnóstico que seja acompanhada por uma intervenção visível e consequente com os resultados.
- O Observatório deve evitar uma lógica de funcionamento na qual a participação se restringe às organizações sociais. É importante o envolvimento de organizações de áreas distintas, tais como, saúde, emprego, educação, sector empresarial, entre outros.
- Seria interessante que o Observatório pudesse manter “células” de participação e monitorização permanentes com um forte envolvimento das organizações que actuam no terreno e que, mais facilmente, detectam as mudanças e diagnosticam os problemas. É natural que não seja fácil proceder a um envolvimento generalizado das organizações mas seria

fundamental poder contar, pelo menos, com aquelas que são mais pró-activas e que partilham a visão e missão do Observatório.

- Finalmente, e por razões mais do que óbvias, a pobreza e a exclusão social não se confinam a fronteiras ou territórios demarcados. É fundamental que o Observatório possa abranger um território mais vasto do que o da Cidade / Concelho de Lisboa.

*
* *
*

Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa
REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal – Núcleo Distrital de Lisboa
Rua Soeiro Pereira Gomes, n.º 7 – Apartamento 311 – 1600-196 Lisboa
Tel: 21.798 64 48 * Fax: 21.797 65 90 * E-mail: lisboa@reapn.org * <http://observatorio-lisboa.reapn.org>